

## Trabalhando com colunas



Por Valdir Barbosa

No LibreOffice, podemos trabalhar com colunas iguais as que vemos em jornais e revistas. É possível ter textos sem colunas e textos com colunas em uma mesma página e no mesmo arquivo.

### Seção

As seções são blocos de texto com nome (como as figuras ou objetos) que podem ser usados para inserir seções de texto com um layout de coluna diferente do estilo de página atual.

Uma seção contém pelo menos um parágrafo. Ao selecionar um texto e criar uma seção, uma quebra de parágrafo será inserida automaticamente no fim do texto.



*Um exemplo de uma seção com duas colunas com uma linha separadora inserida no LibreOffice Writer.*

## Outras utilizações de seção:

- Para impedir que o texto seja editado.
- Para mostrar ou ocultar texto.
- Para reutilizar texto e figuras de outros documentos do LibreOffice.

Vamos criar uma seção em um texto já iniciado. Posicione o cursor onde você deseja criar a seção **ou** selecione o texto que irá ficar dentro da seção. Vá no menu **Inserir > Seção...**

Um nome é dado a seção automaticamente. Ex: Seção 1.

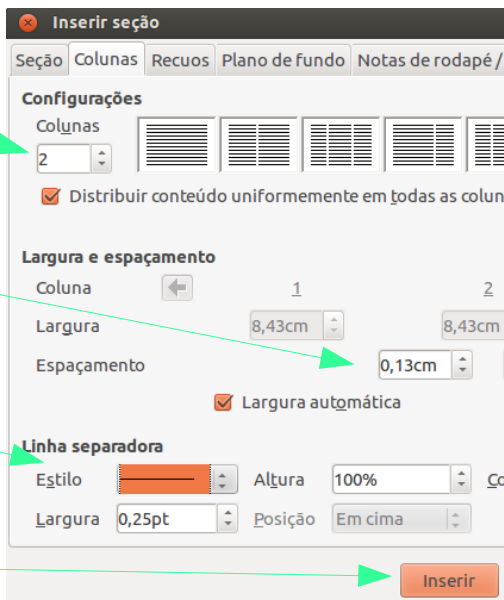
Clique na aba **Colunas**.

Aqui você define o **numero de colunas**;

Pode aumentar o **espaçamento** entre as colunas e;

Colocar uma **linha separando** as colunas entre outras coisas.

Clique em **Inserir**.



Pronto, está criada a seção.

Apos criar a seção, é possível modificar qualquer coisa nela.

Vá em **Formatar > Seções....** e faça as mudanças que quiser.

podem ser reunidos pela patologia.

Ressalte-se, porém, a inconveniência de reduzir a neurociência à clínica e anatomia na história da medicina já se fez, e perdermos de vista a possibilidade de conhecimento da saúde (não redutível ao oposto qualificativo da doença) consid. dificuldades de aplicação dos conceitos da patologia às variações genéticas, espécies e natureza da psique e/ou comportamento.



Assim esclarecido temos duas estratégias básicas para abordar os problemas da mente cérebro e/ou a principal aplicação prática da neurociência na clínica médica:

Ressonância magnética parasagital da cabeça de paciente com macrocefalia familiar benigna.

### O estudo da função nervosa e suas alterações

O coma, alterações da consciência e do sono; Alterações dos órgãos dos sentidos, delírios, alterações do intelecto e da fala; Distúrbios do comportamento, ansiedade e depressão (lassidão, astenia); Desmaios, tontura (vertigens) e estado convulsivo; Distúrbios da marcha e postura (tremores, coreia, atetose, ataxia); Paralisias e distúrbios da sensibilidade e dor (cefaleia e segmentos periféricos); Espasmos, incontínências e outras alterações da regulação orgânica. Malformações congênitas e erros inatos do metabolismo; Doenças do desenvolvimento, degenerativas e desmielinizantes; Intecções por grupo de

agentes e sítio anatómico (meningites, encefalites, etc); Traumatismo no sistema nervoso central e periférico; Doenças vasculares (hipoxias, isquemias, infarto hemorragias); Neoplasias (tumores malignos, benignos por tecido de origem e cistos); Doenças neuroendócrinas, nutricionais, tóxicas e ambientais; Transtornos mentais e distúrbios do comportamento.

Se não consideramos que o conhecimento de métodos de tratamento invasivo como trepanações das medicinas antigas e pré colombianas; utilização de plantas psicoativas e outras técnicas de modificação da consciência e

Parte de um *Texto* originário da Wikipédia



**VALDIR BARBOSA** - Formado em TI e finalizando uma especialização em Redes de Computadores. Trabalha na Universidade Estadual Paulista – UNESP, desde 1988. É membro do fórum de Software Livre da UNESP e tem trabalhado disseminando, conscientizando e sensibilizando a comunidade universitária para uso de software livre e o padrão ODF. Ministra cursos de capacitação em LibreOffice e Ubuntu Gnu/Linux para os servidores da UNESP.

